

**TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO**

FESTIVAL ANTENA 2

**ORGANIZAÇÃO ANTENA 2
EM PARCERIA COM TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO**

Desafio vital

O Festival Antena 2 mostra ao vivo e em palco uma parte simbólica daquilo que todos os dias se escuta na rádio pública. Trata-se de uma *prova de vida* da diversidade dos conteúdos (e seus intérpretes) definidores da Antena 2, apresentados diante dos olhos e não apenas no éter ou no mundo virtual. Uma iniciativa ainda com mais significado no contexto dos condicionamentos que a pandemia nos impôs, tornando assim a fruição da cultura ao vivo numa espécie de desafio vital.

Este evento soa, pois, como um manifesto, que vai reverberar numa série variada de concertos: de música clássica (nas suas vertentes de música sinfónica, com a Orquestra do Norte; música de câmara, com o Maat Saxophone Quartet; música antiga, com O Bando de Surunyo; e música coral, com os Cupertinos), de jazz (com o projeto *Cotovelo*), e de música para banda filarmónica (com a Banda Musical de Fajões), incluindo também um espetáculo de música e dança tradicionais de Trás-os-Montes (com os Pauliteiros de Miranda).

O menu de conteúdos inclui ainda *sketches* informais (*Palavras de Bolso*) destinados aos mais novos, peças radiofónicas do CeDA – Centro de Dramaturgia e Argumento (*Teatro Sonoro*), uma conferência (sobre a identidade social e cultural do Norte) e uma produção teatral (*Achadiço*, de Nuno Cardoso).

Nos quatro dias desta *ocupação festiva*, um canal da rádio pública e um Teatro Nacional convidam os seus ouvintes/espectadores a celebrar ao vivo “os valores artísticos do passado, os que marcam o presente e os que o futuro nos promete”.

Todos os eventos são transmitidos pela Antena 2 e os espetáculos no palco do São João podem também ser acompanhados em direto via internet, em *streaming*, na RTP Palco.

Por fim, a Antena 2 deve uma palavra de sincera gratidão ao Teatro Nacional São João por nos acolher, apesar de todos os constrangimentos, com a maior simpatia e profissionalismo.

JOÃO ALMEIDA

Diretor da Antena 2



CONCERTOS

MÚSICA DE CÂMARA

MAAT SAXOPHONE QUARTET

DANIEL FERREIRA (SAXOFONE SOPRANO)
CATARINA GOMES (SAXOFONE ALTO)
PEDRO SILVA (SAXOFONE TENOR)
MAFALDA OLIVEIRA (SAXOFONE BARÍTONO)

RAMIN AMIN TAFRESHI (N. 1992) — *NEGAREHAYE RANGIN* (2020)
I. SOZALE
II. DEYLAMÂN
III. KURMANJI DANCE

NUNO LOBO (N. 1996) — *PANTOMIMA* (2021)

DMITRI SHOSTAKOVITCH (1906-75)
— *DUAS PEÇAS PARA QUARTETO DE CORDAS* (1931)
I. ADÁGIO
II. ALLEGRETTO

THIERRY ESCAICH (N. 1965) — *LE BAL* (2003)

IAN WILSON (N. 1964) — *SO SOFTLY* (1992)

O Maat Saxophone Quartet apresenta um programa feito de música “nova”. *Negarehaye Rangin* (“impressões coloridas”, em farsi), escrita para o quarteto pelo iraniano Ramin Amin Tafreshi, inspira-se na música folclórica do Irão, correspondendo cada andamento a uma canção tradicional de uma região do país. *Pantomima*, de Nuno Lobo, em estreia nacional, colhe inspiração no tema homónimo de Carlos Paredes. Encomendada pelo Maat, a obra integra o projeto do jovem compositor portuense, Renascer, em torno do fado de Coimbra. Seguem-se-lhe duas peças de Shostakovitch rearranjadas para quarteto de cordas pelo compositor russo. O primeiro andamento, Adagio, nasceu de uma ária da ópera *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*, e o Allegretto pertence ao balé *A Era de Ouro*, Op. 22. Em *Le Bal*, inspirada em *O Baile* (1983), do realizador italiano Ettore Scola, Thierry Escaich retrata com o seu cunho pessoal vários estilos de dança dos *ballrooms* de Paris até à década de 1980 – da valsa ao *disco*, passando pelo *slow* e pelo tango. O compositor irlandês Ian Wilson escreveu *So Softly* (“tão suavemente”) depois de alguém se ter referido assim ao tom da sua voz. Obra espacial, que remete para o ritmo da respiração exigido na sua execução, é apresentada numa formação do quarteto diferente da habitual (saxofone alto, saxofone tenor, saxofone tenor, saxofone barítono).



MÚSICA CORAL CUPERTINOS

DIREÇÃO MUSICAL
LUÍS TOSCANO

FILIPE DE MAGALHÃES (1571-1652) — *MAGNIFICAT DO 1.º TOM*

JEAN MOUTON (1459-1522) — *NESCIENS MATER*

FRANCISCO GARRO (1556-1623) — *MISSA O QUAM PULCHRA ES*
– *KYRIE*
– *GLORIA*
– *SANCTUS & BENEDICTUS*
– *AGNUS DEI*

DUARTE LOBO (1565-1646) — *QUATRO RESPONSÓRIOS DE NATAL*

PEDRO DE CRISTO (1545/50-1618) — *QUAE EST ISTA? • AVE MARIA*

MÚSICA SINFÓNICA ORQUESTRA DO NORTE

DIREÇÃO
FERNANDO MARINHO

SOLISTA
JOÃO PEDRO SILVA (SAXOFONE)

GIOACCHINO ROSSINI (1792-1868) — *IL BARBIERE DI SIVIGLIA*: ABERTURA

LUÍS TINOCO (N. 1969) — *KOKYUU: CONCERTO PARA SAXOFONE ALTO E ORQUESTRA* (2020)

FRANZ SCHUBERT (1797-1828) — *SINFONIA N.º 8: "INCOMPLETA"*
I. *ALLEGRO MODERATO*
II. *ANDANTE CON MOTO*

Em 1822, Schubert compôs a sinfonia em si menor D 759, apenas descoberta após a sua morte. Conhecida como “Incompleta”, por só ter dois andamentos, é uma das sinfonias de referência do início do século XIX. Neste programa, destaca-se também a apresentação de *Kokyuu*, com o solista João Pedro Silva e a sonoridade singular do compositor Luís Tinoco. O concerto inicia-se com a Abertura da ópera *Il Barbiere di Siviglia*, composta em 1816 e editada em Paris em 1822, uma das obras mais famosas de Rossini.

O programa assinala uma cuidada seleção de obras dos séculos XVI e XVII presentes nos arquivos portugueses, vinculadas ao culto de Maria, num equilíbrio entre a sua contemplação e exaltação enquanto Mãe Imaculada de Jesus Cristo e a ambiguidade poética da sua associação ao sensual *Cântico dos Cânticos*.

Destacam-se os *Responsórios de Natal*, de Duarte Lobo – que, após reconstrução pelo musicólogo José Abreu, integram a premiada gravação monográfica de 2020 editada pela Hyperion –, e a *Missa O Quam Pulchra es*, de Francisco Garro, transcrita e editada por elementos dos Cupertinos a partir do impresso original, de 1609, preservado na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

O alinhamento completa-se com obras de Filipe de Magalhães e Pedro de Cristo, com uma nota para a evocação dos 500 anos sobre o desaparecimento de Jean Mouton, um dos nomes cimeiros da música europeia dos séculos XV e XVI, cuja obra era também conhecida e interpretada em Portugal.



MÚSICA PARA BANDA FILARMÓNICA

BANDA MUSICAL DE FAJÕES

DIREÇÃO MUSICAL
BRUNO COSTA

CLARINETE
HORÁCIO FERREIRA

LUÍS CARDOSO (N. 1974) — *PASO QUEBRADO* (2003)

LUÍS CARVALHO (N. 1974) — *VARIAÇÕES SOBRE O CARNAVAL DE VENEZA* (2019; PARA CLARINETE SOLO E BANDA SINFÓNICA)

RUI RODRIGUES (N. 1988) — *A VIAGEM DE BALÃO* (2014)

JORGE SALGUEIRO (N. 1969) — *SUBSTÂNCIA NIGRA* (2018; PARA BANDA SINFÓNICA E ELETRÓNICA FIXA)

NELSON JESUS (N. 1986) — *PORTO DE SAUDADES* (2015)

Este concerto apresenta obras de compositores portugueses concebidas no século XXI, expondo a riqueza e a diversidade da música contemporânea para banda sinfónica. O *pasodoble*, estilo musical usado tanto em touradas como em desfiles militares, serve de mote à obra de Luís Cardoso, *Paso Quebrado*. O premiado clarinetista da Banda Musical de Fajões, Horácio Ferreira, interpreta a obra que lhe foi dedicada, *Variações Sobre o Carnaval de Veneza*, de Luís Carvalho. Rui Rodrigues, compositor e pianista correpetidor na Komische Oper Berlin, compôs *A Viagem de Balão*, premiada em 2015 no III Concurso Nacional de Composição para Banda Sinfónica. A peça descreve a fantasia de um menino e as suas aventuras num balão de ar quente, visitando lugares só ao alcance da imaginação e do sonho. A mestria de Jorge Salgueiro cria *Substância Nigra*, obra em que o diálogo entre a eletrónica e a banda remete para uma parte fascinante do cérebro humano: a eletrónica desenha ritmos de dança que proporcionam um movimento viciante e sensações de prazer, aspetos relacionados com o cérebro. O concerto termina com a também premiada obra de Nelson Jesus, *Porto de Saudades*, a primeira rapsódia portuguesa do compositor, que alude a lugares icónicos do Porto, como o Palácio de Cristal ou a Torre dos Clérigos, enaltecendo a cidade anfitriã do Festival.

MÚSICA ANTIGA

O BANDO DE SURUNYO

SOPRANO
EUNICE ABRANCHES D'AGUIAR

SOPRANO
RAQUEL MENDES

ALTO
PATRÍCIA SILVEIRA

TENOR
CARLOS MEIRELES

BAIXO
SÉRGIO RAMOS

HARPA
MANUEL VILAS

ALAÚDE, TIORBA E DIREÇÃO
HUGO SANCHES

CONCERTO "DELLA RAGIONE & DEL SENSO"

A MÚSICA DE CLAUDIO MONTEVERDI (1567-1643)
NO DESPONTAR DA ERA MODERNA

TOCCATA 1

– "DOLCISSIME LEGAMI DI PAROLE AMOROSE"
+ "NON GIACINTI O NARCISI"
(IL SECONDO LIBRO DE MADRIGALI, 1590)

– "OHIMÈ, DOV'È IL MIO BEN"
(CONCERTO: SETTIMO LIBRO DE MADRIGALI, 1619)

TOCCATA 2

– "INTERROTTE SPERANZE"
(CONCERTO: SETTIMO LIBRO DE MADRIGALI, 1619)

– "COR MIO, MENTRE VI MIRO"
+ "VOI PUR DA ME PARTITE"
(IL QUARTO LIBRO DE MADRIGALI, 1603)

TOCCATA 3

– "NON SONO IN QUESTE RIVE"
+ "ECCO MORMORAR L'ONDE"
(IL SECONDO LIBRO DE MADRIGALI, 1590)

TOCCATA 4

– "CH' IO T'AMI"
(IL QUINTO LIBRO DE MADRIGALI, 1605)

– "ZEFIRO TORNA E 'L BEL TEMPO RIMENA"
+ "A DIO, FLORIDA BELLA"
(IL SESTO LIBRO DE MADRIGALI, 1614)

A transição para a Modernidade caracteriza-se por uma profunda transformação na mundividência europeia, com uma primazia sem precedentes atribuída aos sentidos, os quais, até aí considerados com desconfiança, se tornam a principal via de observação do mundo e de acesso à interioridade do homem. Neste novo quadro, a música também se transforma, assumindo-se como o veículo privilegiado do impacto afetivo. Os madrigais de Claudio Monteverdi são a representação paradigmática desta nova música. Usando como matéria-prima a poesia de autores como Petrarca, Tasso ou Guarini, o compositor preconiza uma nova prática de composição assente “na razão e nos sentidos”. A música, engenhosamente esculpida em torno de textos poéticos, potencia as palavras emprestando-lhes o seu intrínseco e inefável *pathos*: o objetivo é, nas palavras do próprio Monteverdi, “movere gli affetti”. O Bando de Surunyo é um *ensemble* especializado na interpretação de música dos séculos XVI e XVII, cujo nome é retirado de um vilancico seiscentista português que significa “bando de estorninhos”. Todas as obras são preparadas diretamente a partir dos manuscritos ou impressos originais e interpretadas utilizando instrumentos e práticas interpretativas historicamente informadas.



JAZZ COTOVELO

VOZ
CATARINA LACERDA

GUITARRA E ELETRÓNICA
NUNO TROCADO

FLAUTA, SAXOFONE ALTO,
CLARINETE BAIXO
TOM WARD

CONTRABAIXO
SÉRGIO TAVARES

BATERIA
ACÁCIO SALERO

TEXTO
JORGE LOURAÇO FIGUEIRA

“SENTADA NO ESCURO”
“QUE LHES TERÁ ACONTECIDO...?”
“QUANDO D. JOÃO VI REGRESSOU A PORTUGAL”
“OS TRÊS PINTAVAM A CARA DE BRANCO”
“ESTOU HÁ MAIS DE MEIA-HORA (I)”
“DE QUE ADIANTA? O REI TEM DE MORRER!...”
“LUNDU”; “DESEJO DE SUBVERSÃO”
“AÇÚCAR NÃO AGUENTOU DE CIÚME”
“ESTOU HÁ MAIS DE MEIA-HORA (II)”
“COMO É QUE EU PODIA ESCOLHER UM DOS TRÊS?”

Cotovelo é o relato de dois casos de ciúmes e de discórdia: entre três homens, escravos trazidos do Brasil para Portugal no séc. XIX, e entre um homem e uma mulher, criados no palácio real.

O tema é do passado, mas a forma é do presente. Ou ao contrário. O relato é feito por uma atriz e quatro músicos através de palavras e notas. Nuno Trocado convidou Jorge Louraço Figueira para escrever o texto e Catarina Lacerda para o interpretar.

O espetáculo, de cruzamento entre texto e música, foi o resultado de uma colaboração entre os seis intervenientes durante uma residência artística no âmbito do Festival Guimarães Jazz 2017.

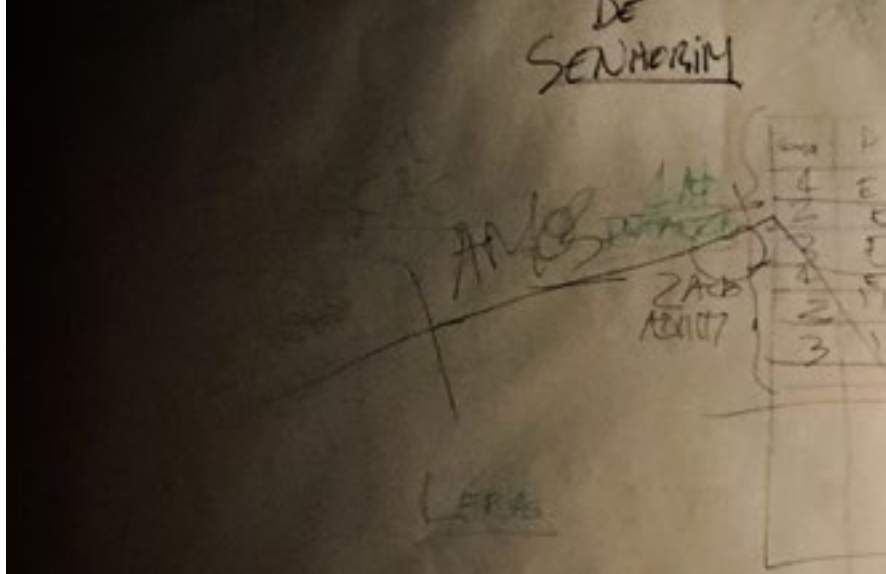
O projeto foi editado em disco pela Carimbo Porta-Jazz em 2018.

MÚSICA E DANÇA TRADICIONAL PAULITEIROS DE MIRANDA

“CAMPANICAS DE TOLEDO”
“21 DE MAIO”
“REPASSIADO”
“FADO”

“OFÍCIOS”
“PINGACHO”
“VINTE E CINCO”
“CASTELO”

Os Pauliteiros de Miranda são um grupo de dança com raiz na denominada “dança de espadas”. De categorização incerta, na sua dança identificamos elementos guerreiros, religiosos e rituais de dança. Ao dinamizarem atividades, festas e romarias, o grupo contribuiu de forma decisiva para a divulgação da cultura e tradição das Terras de Miranda. A origem da sua dança não reúne consenso entre os estudiosos. Terá nascido durante a Idade do Ferro, na Transilvânia, espalhando-se depois pela Europa, onde se encontraram vestígios nas danças populares do sul de França e na dança das espadas dos suíços na Idade Média. Os romanos terão sido os responsáveis pela propagação da dança pírrica às terras de Miranda. Estas danças mantiveram-se no paganismo até ao século X, quando a Igreja Católica as começou a admirar nas festas dos santos (que correspondiam às épocas solsticiais) e as adotou, passando-se a celebrar as colheitas com as festas dos santos padroeiros. A própria evolução da dança parece ter muitas similitudes com as danças pírricas, tais como: perseguição, luta, saltos e a dança da vitória. Algumas das mais famosas retratam bem essas semelhanças, como o “Salto do Castelo” (saltos) e o “Vinte Cinco de Roda” (dança da vitória).



PALAVRAS DE BOLSO

COM ANA ISABEL GONÇALVES E PAULA PINA

DUR. APROX.
DE CADA SESSÃO
10'

Curta rubrica diária transmitida na Antena 2, *Palavras de Bolso* tem como objetivo promover a língua portuguesa de um modo simultaneamente divertido e educativo, com recurso ao humor, a efeitos surpresa e a dinâmicas vocais expressivas. Pode-se aprender, por exemplo, como se faz o som da chuva e se cria uma tempestade, ou como se evoca uma lareira a crepitar e o bater do coração, uma árvore a tombar ou um rebanho a pastar. Neste Festival, a rubrica é apresentada ao vivo, algo informalmente, em forma de pequenos *sketches* de teatro, destinados sobretudo a um público infantojuvenil. Os textos são da autoria das intérpretes ou podem ser adaptados de obras da literatura portuguesa.

PEÇAS RADIOFÓNICAS DO CEDA – CENTRO DE DRAMATURGIA E ARGUMENTO TEATRO SONORO

INTERPRETAÇÃO E SONORIZAÇÃO AO VIVO

BERNARDO GAVINA
FLORA MIRANDA
ISABEL CARVALHO
MICAELA SOARES
VÍTOR GOMES

TEXTOS

RAIZ, DE BELMIRO RIBEIRO
+ *NÃO DISSESTE QUE NADA MUDA? O CÉU MUDA*
DE BERNARDO GAVINA
+ *SERÃO PARA SOLDADOS DE PORTUGAL*
DE FLORA MIRANDA

GRAVAÇÃO E PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO
BELMIRO RIBEIRO

DIREÇÃO
JORGE LOURAÇO FIGUEIRA

DUR. APROX.
DE CADA SESSÃO
30'

Teatro Sonoro revela três textos originais, peças sem imagens, escritas para serem ouvidas e não vistas. Os textos são partilhados com o público e sonorizados ao vivo por uma pequena trupe de atores radiofónicos. Cada gravação vai para o ar, na Antena 2, no mesmo dia, entre as 20:00 e as 21:00.

FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA ALEXANDRA NOVO | DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA | ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA | DIREÇÃO DE CENA PEDRO GUIMARÃES (COORDENAÇÃO), ANA FERNANDES, CÁTIA ESTEVES, SOFIA RAMOS (ESTAGIÁRIA) | LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, NUNO GONÇALVES | MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOEL SANTOS, JORGE SILVA, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA | SOM JOEL AZEVEDO, JOÃO OLIVEIRA, LEANDRO LEITÃO | VÍDEO FERNANDO COSTA, HUGO MOUTINHO

APOIOS TNSJ

APOIOS À DIVULGAÇÃO



AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

AGRADECIMENTOS
TEATRO SONORO

SOFIA SALDANHA

EDIÇÃO

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

COORDENAÇÃO FÁTIMA CASTRO SILVA
FOTOGRAFIA JORGE CARMONA (CAPA), MARCO BORGGREVE (MAAT SAXOPHONE QUARTET), PAULO PACHECO (ORQUESTRA DO NORTE, COTOVELO), JOÃO TUNA (ACHADICO)
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO
IMPRESSÃO GRECA ARTES GRÁFICAS, LDA.

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante os espetáculos. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.



CONFERÊNCIA

SER DO NORTE: A IDENTIDADE DE UMA REGIÃO

MODERADOR LUÍS CAETANO

COM

ANA LUÍSA AMARAL (POETA)

DANIEL DEUSDADO (JORNALISTA)

FRANCISCO DUARTE MANGAS (JORNALISTA E POETA)

GERMÃO SILVA (JORNALISTA E HISTORIADOR)

MÁRIO CLÁUDIO (ESCRITOR)

MINÉS CASTANHEIRA (COAUTORA DE PORTO - GUIA LITERÁRIO DA CIDADE | BAIRRO DOS LIVROS)

Personalidades que marcam a vida social e cultural do Porto, de toda uma região e do país, refletem sobre a identidade do Norte. O peso dos costumes, a influência da história, das ideias e das pessoas que povoam um universo dinâmico, rico em paisagens e vivências. A relação com o resto do país, com o mundo, o modo como o olhar sobre si próprio tem evoluído, influenciando a identidade, expressa nomeadamente através das artes e em especial da literatura. Os caminhos que se antevêm no futuro.

ESPETÁCULO

ACHADIÇO DE NUNO CARDOSO

PRODUÇÃO
TNSJ

Uma tela em fundo vira uma imensa página em branco e é o adereço-chave de que Nuno Cardoso lança mão para construir *Achadiço*, título-nome que recupera um regionalismo das Beiras, nomeadamente de Canas de Senhorim, de onde é originário. Quem não encaixa é um *achadiço*, e se esse substantivo se lhe colou à pele e lhe assenta como uma luva, também pode ajudar a caracterizar o espetáculo, um espaço-tempo improvisado que não encaixa na moldura de uma peça ou de uma aula. Nuno Cardoso constrói para si e para o público (desafiado a repartir, à flor da pele, o improvisado) um ponto de interrupção, onde o sentido desse labor se devolve aplicado à vida. Nesse território de criação, a respiração da memória faz do tempo teatral um labirinto de referências e do corpo do criador/ator um buraco negro que tudo sorve e sintetiza.

TEATRO SÃO JOÃO + TEATRO CARLOS ALBERTO
23-26 FEVEREIRO 2022

TEATRO SÃO JOÃO
23 FEVEREIRO
QUARTA-FEIRA

17:00
**TEATRO SONORO — CENTRO DE
DRAMATURGIA E ARGUMENTO**
SALA BRANCA

18:30
PALAVRAS DE BOLSO
DE ANA ISABEL GONÇALVES E PAULA PINA
FOYER SALÃO NOBRE

19:00
MAAT SAXOPHONE QUARTET

21:00
ORQUESTRA DO NORTE

TEATRO SÃO JOÃO
24 FEVEREIRO
QUINTA-FEIRA

17:00
TEATRO SONORO
SALA BRANCA

18:30
PALAVRAS DE BOLSO
FOYER SALÃO NOBRE

19:00
CUPERTINOS

21:00
BANDA MUSICAL DE FAJÕES

TEATRO SÃO JOÃO
25 FEVEREIRO
SEXTA-FEIRA

17:00
TEATRO SONORO
SALA BRANCA

18:30
PALAVRAS DE BOLSO
FOYER SALÃO NOBRE

19:00
O BANDO DE SURUNYO

21:00
COTOVELO

TEATRO CARLOS ALBERTO
26 FEVEREIRO
SÁBADO

21:00
ACHADIÇO
UM ESPETÁCULO DE NUNO CARDOSO

TEATRO SÃO JOÃO
26 FEVEREIRO
SÁBADO

15:00
**CONFERÊNCIA SER DO NORTE:
A IDENTIDADE DE UMA REGIÃO**
COM ANA LUÍSA AMARAL, DANIEL DEUSDADO,
FRANCISCO DUARTE MANGAS, GERMANO SILVA,
MÁRIO CLÁUDIO, MINÉS CASTANHEIRA

18:30
PALAVRAS DE BOLSO
FOYER SALÃO NOBRE

19:00
PAULITEIROS DE MIRANDA

DUR. APROX.
(CONCERTOS)

1:00

M/6 ANOS

PREÇO 5,00 €

DUR. APROX.
(ESPETÁCULO)

1:15

M/12 ANOS

PREÇO 10,00 €

REstantes eventos
ENTRADA GRATUITA

01NSJ É MEMBRO



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

